



PRESIDENTE DO SINERCA TEM LIBERAÇÃO CASSADA

O município de Capelinha vem usando métodos de ditadura contra os servidores e a entidade que os defende. O SINERCA, depois de longos anos de batalha, obteve na Justiça a liberação de seu presidente, Vicente Cordeiro, para exercício de mandato sindical.

O que ninguém esperava é que o município, de forma tão truculenta, entrasse com efeito suspensivo do mandado de segurança concedido, na mais clara intenção de dificultar os trabalhos da entidade.

Por hora, Cordeiro terá que exercer as suas funções de servidor, prejudicando mais uma vez a categoria, que até o julgamento no TJMG não terá o líder sindical integralmente na defesa dos seus direitos e em busca de projetos que proporcionem melhorias.

“O prefeito Pedro Vieira e sua corja mostraram mais uma vez que não são administradores, e sim ditadores em Capelinha. A arrogância é tanta que um tratorista da localidade de Chapadinha entrou chorando no Sindicato, devido aos maus tratos que sofreu do secretário de Agricultura. Outra servidora também chorou dentro da entidade, devido às agressões verbais da secretária de Saúde”, lamenta o presidente do SINERCA.

Para Cordeiro, a prefeitura quer destruir o Sindicato e não medirá esforços para tanto. “Eles tentam manipular os servidores para jogá-los contra o SINERCA. Agora andam dizendo que a ação movida pela FESEMPRE contra o município de Capelinha cobrando a contribuição sindical retroativa há cinco anos terá impacto no bolso do servidor, antes mesmo de saber se a justiça vai determinar o repasse com ou sem desconto na folha”, acusa.

Imposto fomenta o sindicalismo

Conforme o Departamento Jurídico da FESEMPRE, a contribuição é descontada compulsoriamente de todos os trabalhadores formais do país, inclusive do servidor público. Portanto, a prefeitura é obrigada a repassar tal montante ao SINERCA, que é representante legítimo dos servidores da cidade, em primeiro grau. Este, por sua vez, deve repassar parte da verba às entidades de grau superior (40%), conforme o Sistema Confederativo da Representação Sindical.



Vicente Cordeiro está revoltado com os empecilhos que a prefeitura coloca para sua gestão no SINERCA

SISPCLA SAI EM DEFESA DOS SERVIDORES MUNICIPAIS

Em luta por justiça e condições dignas de trabalho, o presidente do SISPCLA, Valdney Alves, organizou ato público em Conselheiro Lafaiete. Segundo levantamentos da entidade, o servidor acumulou, com o passar dos anos, defasagem salarial de 95,7%.

“Nos últimos dois anos o reajuste deixou a desejar, ocasionando perdas. Há servidores que em seus holerites têm salário base menor que o mínimo, atingindo R\$ 510 apenas com complementação”, diz Alves, denunciando a prática ilegal.

Através da nova diretoria, que retirou a entidade do ostracismo, o SISPCLA vem buscando o diálogo com a administração municipal. Mas, infelizmente, não obteve a devida consideração pela prefeitura.

“Conquistamos apenas promessas do prefeito José Milton Rocha, que parece ignorar a importância do servidor para a cidade”, critica o presidente.

Expectativa de conquistas

Afonso Donizeti, assessor sindical da FESEMPRE, está a par da situação dos servidores na cidade. Ele salienta que, além do cartão de alimentação, prometido pela prefeitura para setembro, a categoria aguarda o atendimento de outras reivindicações.

“O servidor lafaietense aguarda com ansiedade conquistas como a insalubridade e a periculosidade, que não saíram do papel, a CIPA, que está inativa, o plano de carreiras, ainda não concluído, a regulamentação da guarda municipal e diversas outras questões da máxima importância”, destaca.



Para tentar resolver o impasse, a diretoria do SISPCLA reuniu-se com a prefeitura